



## AULAS-PASSEIO: CONTRIBUIÇÕES PARA A CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM

SANTOS, C.M.<sup>1</sup>; DIAS, E.E.G.<sup>2</sup>; CARDOSO, F.A.<sup>3</sup>; AMARAL, S.E.<sup>4</sup>; SANTOS, S.C.B.<sup>5</sup>;  
MENDES, L.C.<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Discente do curso de Licenciatura em Pedagogia do IFNMG – *Campus Salinas*; <sup>2</sup>Discente do curso de Licenciatura em Pedagogia do IFNMG – *Campus Salinas*; <sup>3</sup>Discente do curso de Licenciatura em Pedagogia do IFNMG – *Campus Salinas*; <sup>4</sup>Discente do curso de Licenciatura em Pedagogia do IFNMG – *Campus Salinas*; <sup>5</sup>Discente do curso de Licenciatura em Pedagogia do IFNMG – *Campus Salinas*; <sup>6</sup>Doutorado em educação, docente da área de Licenciatura em Pedagogia do IFNMG – *Campus Salinas*.

### Introdução

O presente resumo expandido apresenta como principal objetivo proporcionar reflexões acerca de uma aula-passeio realizada no Programa de Residência Pedagógica – RP, no curso de Licenciatura em Pedagogia, do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG), *Campus Salinas*.

As nossas experiências têm evidenciado a necessidade de adoção de práticas pedagógicas diferenciadas que articulem os conteúdos teóricos trabalhados em sala com aspectos práticos. Em vista disso, umas das possibilidades de criação de novos espaços de aprendizagem e da imbricação entre teoria e empiria são as aulas-passeio elaboradas por Celestin B. Freinet (1896–1966). Partindo do pressuposto, foi desenvolvida uma aula-passeio a qual demonstrou que estar “fora da sala de aula”, tem sido eficaz para quebrar alguns paradigmas, construir novas formas de aprendizagem, além de permitir ao aluno experimentar o mundo além das paredes da escola e deste modo, pensar acerca dos conteúdos abordados em sala e sua relação com a prática. As aulas-passeio acontecem fora do ambiente da sala de aula, ao ar livre, em ambientes naturais, considerados espaços não formais, e na realização dessas aulas os alunos têm liberdade para observar, fazer indagações e relações entre o conteúdo e seu contexto na sociedade. É relevante mencionar que de acordo com Freinet (2004), a aprendizagem inicia-se na sala de aula e depois vai ao encontro da experiência.

Neste sentido, este trabalho busca evidenciar as contribuições na construção da aprendizagem por meio da aula-passeio, realizada no Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, com o objetivo de conhecer os animais. Partindo do pressuposto de ir além do que dizem os livros didáticos, e os muros da escola, proporcionando aos alunos o contato direto com o objeto estudado, criando caminhos de aprendizagem, despertando nos alunos o prazer pelo conhecimento e motivando sua aprendizagem significativa.

### Material e Métodos

Os procedimentos metodológicos adotados pautaram-se em pesquisa bibliográfica acerca da técnica de aula-passeio desenvolvida por Freinet e aula-passeio realizada pelos estudantes de uma Unidade Municipal de Educação Infantil, de Salinas/MG. No que diz respeito à aula-passeio, destaca-se a elaboração de um roteiro prévio juntamente com o/a professor/a regente do 2º período. O destino da aula-passeio foi o Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG), *Campus Salinas* e contou com a presença de 40 crianças com idade de 05 e 06 anos, a qual foi realizada na data de 06 de julho de 2023. O foco da mesma foi o conhecimento dos seguintes animais: bodes/cabras, coelhos, porcos, galinhas, minhocas e abelhas sem ferrão.

---

<sup>1</sup> Autora responsável pela apresentação do trabalho: Claudineide Maria dos Santos.



A aula-passeio contou com o acompanhamento e direção de um profissional especializado, em que foi abordado acerca da alimentação, *habitat* e principais características dos animais apresentados. Ressalta-se que todos os questionamentos levantados pelos alunos foram respondidos concomitantemente com a realização da visita. Ao término desta atividade, foi realizado um lanche coletivo com os alunos, bem como o levantamento de um questionamento direcionado aos alunos acerca das impressões da aula e a articulação da experiência com o conteúdo ministrado em sala.

## Resultados e Discussão

Depreende-se da aula-passeio realizada ao IFNMG – *Campus* Salinas que as crianças adotaram um comportamento mais atento, e se apresentaram mais entusiasmadas, participativas e curiosas. Diante deste cenário, é apresentado por Schunk (2020) que estudos desenvolvidos na área das Neurociências têm apontado que o cérebro, especialmente o da criança, tende a aprender melhor quando é altamente motivado, em comparação com o que não têm motivação. Destarte, cabe destacar, que foi notório que o contato direto com os animais, e observação do comportamento de cada um, bem como, a participação ativa na rotina de suas respectivas fontes de alimentação e ambientes de permanência, os motivaram a realizem perguntas e a desvendarem o mundo animal.

Partindo do pressuposto, foi notório que o conhecimento vivenciado pelos alunos foi extremamente significativo no processo de aprendizagem dos mesmos. Reforçando que dentro do espaço escolar se deve adotar uma metodologia baseada na vivência e na prática direcionada ao aluno, priorizando a transformação social, proporcionando mudanças, onde a responsabilidade, afetividade, a cooperação e a livre expressão são essenciais. A adoção dessas metodologias busca que os alunos se tornem sujeitos críticos, através da livre expressão, dos questionamentos e observações realizadas.

Somatiza-se ainda, o fato de que o próprio ato de saírem da escola com destino a um lugar desconhecido, e as etapas intrínsecas a esta visita, tais como o transporte via ônibus, a paisagem e construções ao longo do percurso, etc., já tornaram esta prática uma metodologia altamente divertida e marcante, como proferido por grande parte das crianças. Por esta ótica, Chagas (2018) expõe que há evidências de que a diversão se constitui como uma experiência positiva no processo de construção da aprendizagem. Visto que, experiências satisfatórias tendem a impulsionar a liberação de dopamina, um neurotransmissor que ativa o Sistema de Recompensa do cérebro, auxiliando a se recordar dos fatos com mais agilidade.

Para Freinet (1973), criador da metodologia intitulada aula-passeio, esta se trata de um momento que propicia a eliminação da distância entre professor-aluno, pois ambos passam a adotar o tatear experimental para explorar tudo o que está passível de ser descoberto fora do ambiente escolar, em uma relação de igualdade e liberdade de expressão, acarretando uma aprendizagem efetiva. Ou seja, as crianças ao vivenciarem o real, passam a criar o desejo pelo saber, de modo prazeroso e divertido, eliminando o desinteresse ocasionado por uma educação pautada em conceitos estritamente teóricos e descontextualizados da realidade delas.

Nesta perspectiva, destaca-se que a aula-passeio se configura como um momento de diversão, descobertas e novas experiências, assim como de conhecimento e convivência para as crianças, e, acima de tudo um momento de aprendizagem e de integração entre a teoria e a prática. Vale ressaltar que, a estratégia da aula-passeio está em consonância também com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, a qual apresenta que é imprescindível nos anos iniciais do ensino fundamental a valorização e problematização dos conhecimentos prévios dos alunos, ou seja, suas vivências nos diversos ambientes educativos (bibliotecas, pátio, praças, parques, museus, etc.). O documento orientador do currículo destaca que este tipo de abordagem privilegia a observação, o



desenvolvimento de hipóteses e soluções, de modo a potencializar descobertas e estimular o pensamento criativo e crítico (BRASIL, 2018).

Deste modo, é proposto uma reflexão acerca da utilização da técnica de aula-passeio como alicerce para a construção de uma educação libertadora e reflexiva. De acordo com Freinet (2004), passamos por uma geração que copiam e repetem os conteúdos ensinados tal qual o que dizem os livros. Sendo assim, os alunos são ensinados a repetir os conceitos que se encontram nos livros didáticos.

Em suma, é possível inferir que a aula-passeio apresenta inúmeras contribuições para o processo de construção da aprendizagem, visto que, permite à criança conectar o que foi aprendido em sala de aula (aspectos teóricos) com a prática, em que a vivência dos acontecimentos produz significado ao que foi estudado, proporcionando também a construção de novos saberes, partindo do pressuposto, que distintas percepções, hipóteses e constatações são geradas pela observação de cada criança.

### Considerações finais

Diante do exposto, destaca-se que a RP é extremamente relevante no processo formativo dos graduandos, em especial dos discentes do Curso de Licenciatura em Pedagogia. Visto que esta experiência demonstrou a urgente necessidade dos professores buscarem novas práticas educativas, para estimular a aprendizagem dos seus alunos. Nesse sentido, ao longo das informações aqui prestadas, foi apresentada algumas reflexões acerca da metodologia da aula-passeio para conhecimento de algumas espécies do mundo animal e seu entorno. Destacando que esta experiência, pode ser trabalhada numa perspectiva interdisciplinar em outras oportunidades.

Em síntese, concordamos com Freinet, quando ele afirma que a movimentação física possibilita uma ebulição mental, estimulando o pensamento crítico e o raciocínio. Conclui-se ainda, que por meio desta estratégia de ensino, foi proporcionado aos alunos vivenciarem experiências grandiosas que são descobertas por trás dos muros da escola, possibilitando a eles uma integração cada vez maior com a teoria vivenciada em sala de aula e a prática. Prática esta que os tornam sujeitos ativos dentro do processo de ensino-aprendizagem, trazendo engajamento social entre os envolvidos neste processo, ampliando assim de forma positiva e eficaz cada vez mais as suas percepções de mundo a partir da experiência.

### Agradecimentos

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, pela concessão da bolsa de Residência Pedagógica. E em especial, ao IFNMG, pela receptividade aos estudantes da Escola Municipal de Salinas/MG.

### Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 12 set. 2023.
- CHAGAS, Eva Regina Carrazoni. Neurociência, infância e educação infantil. **RELAdEI, Revista Latino-americana de Educación Infantil**, Espanha, v. 7, n. 1, p. 67-77, 2018.
- FREINET, Célestin. **Pedagogia do Bom Senso**. Tradução: J. Batista. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- FREINET, Célestin. **As técnicas Freinet da Escola Moderna**. Tradução: Silva Letra. Lisboa: Editorial Estampa, 1973.
- SCHUNK, Patricia Batista. Aulas-Passeio na educação infantil: explorando o meio e aprendendo na prática/Tour Lessons in childhood education: exploring the environment and learning in practice. **Brazilian Journal of Development**, Paraná, v. 6, n. 1, p. 3462-3471, 2020.